

Dhamma – Seu papel nos problemas sociais atuais

Sally McDonald

Introdução

Sempre houve problemas sociais, que variam de simples discussões familiares ou disputas de cunho social até conflitos tribais e ainda rivalidades entre nações e guerras internacionais. Sempre houve indivíduos que sofrem devido a condições ambientes insalubres, discriminação, fardos aparentemente injustos de sofrimento e de opressão e que reagem com medo e desconfiança. Sempre houve indivíduos e grupos que tentam mudar ou reparar os erros da sociedade e que, às vezes, perdem a esperança de que algo possa ser feito.

Todos estes problemas começam com a mesma causa: as forças do ódio, da ganância e da ignorância que existem em todas as nossas mentes individuais. É, por conseguinte, no plano individual onde jaz a solução.

Podemos definir Dhamma como um caminho científico de auto introspecção e sabedoria, de não reagir com negatividade e de, em vez disso, cultivar qualidades mentais positivas. Para ser bem sucedido, implica prática diligente, não simplesmente teorização e discussão.

O papel de Dhamma nos problemas sociais atuais, por conseguinte, parece ser triplo:

- eliminar as impurezas mentais que nos levam a agir de maneira incorreta a fim de não aumentarmos os problemas e os sofrimentos em nossa sociedade;
- ajudar-nos a suportar o estresse da competitividade, os ambientes lotados e poluídos e (para aqueles menos afortunados) as aparentes injustiças da vida; e
- Dar-nos força para servir e melhorar a sociedade.

Quando os indivíduos na sociedade não trilham o caminho de Dhamma, o caminho da sabedoria, então a ignorância prevalece e os males da sociedade estarão destinados se manifestar.

O que há de novo?

Hoje em dia, o mundo é um lugar muito diferente do que há cem anos. Os problemas que enfrentamos foram agravados pelos seguintes fatos:

A imensa dimensão da população mundial, especialmente nos países em desenvolvimento, tais quais a Índia, a China e as nações africanas.

A natureza cada vez mais globalizada da economia e da política, o que leva os problemas em um país a repercutir em países onde praticam comércio ou exercem poder.

A complexidade da tecnologia moderna, especialmente a da indústria bélica contemporânea. Isto significa que aqueles indivíduos que compreendem e controlam esta tecnologia possuem poderes sem precedentes.

Mudanças significativas na forma de nos comunicarmos: telefones, aparelhos de fax, conexões de computador, além de notícias dos meios de comunicação e de entretenimento cada vez mais rápidos e mais acessíveis em nível local e internacional.

O ritmo acelerado de mudança na maneira como trabalhamos. Isto levou ao aumento da competitividade e do estresse no local de trabalho e a uma pressão ainda maior sobre alunos de universidades e de escolas. Saúde mental e física sofre em consequência disto.

Um aumento no número de excluídos que habitam as favelas, prisões e instituições psiquiátricas no mundo inteiro.

Tudo isso significa que existe uma necessidade ainda maior de soluções. Soluções que envolvam um raciocínio flexível, inteligente e compassivo. Precisamos de soluções que requeiram não somente conhecimento e recursos, mas ainda, o que é mais importante, sabedoria.

Examinemos algumas de nossas respostas atuais para estes problemas e de que maneira poderão ser melhoradas pela aplicação dos princípios do Dhamma.

Melhorando as respostas atuais

Estruturas sociais existentes que oferecem apoio moral. As instituições sociais tradicionais como família, escolas e grupos religiosos sempre foram responsáveis por fornecer certo grau de apoio moral e orientação. O declínio de sua influência é muitas vezes atribuído à falta de respeito visível na juventude de hoje, e a juventude, por sua vez, culpa a geração mais velha pela sua inflexibilidade e apego aos seus hábitos ultrapassados.

Os erros em ambos os lados são produto das mesmas impurezas mentais: desejo, juntamente com o seu apego resultante. Se a juventude de hoje em dia puder ser educada na ciência do puro Dhamma, em vez das crenças estreitas e sectárias, naturalmente cultivará respeito por quem lhe ensina. Poderá também perceber, por conta própria, o perigo da busca incessante por novas experiências e aprenderá o que é contentar-se. Da mesma maneira, a geração mais velha poderá aprender do Dhamma a futilidade de se apegar a ritos e a rituais.

Deveríamos usar tal educação para fortalecer nossas estruturas de apoio social existentes, em vez de tentar substituí-las por instituições corretivas.

Um meditador alemão que é professor em uma escola ensinou sua turma de alunos de 15 anos a técnica de meditação Anapana, que significa consciência da respiração. Ele declarou que, em vez de a turma levar dez minutos para parar de rir, gritar, bater as mesas e finalmente se acomodar para escutá-lo, os alunos agora fazem cinco minutos de meditação e, então, tranquilamente pegam seus livros e imediatamente começam a lição do dia.

Bem-estar social e instituições corretivas

Embora seja preferível promover uma sociedade onde os indivíduos sejam responsáveis por seu próprio bem-estar, precisamos também de redes seguras com vistas a auxiliar os marginalizados e os excluídos. Há muitas reações às pressões da vida moderna. Alguns buscam evadir-se na loucura do desejo material e resvalam no endividamento e no desespero. Outros buscam o vácuo mental do álcool e das drogas. Outros reagem com violência, vandalismo e crime.

Tal qual mencionado anteriormente, o papel do Dhamma na solução dos problemas é triplo. Primeiro: ajudar a remover as impurezas subjacentes que geram tais reações. Segundo: ajudar os menos afortunados a suportar seu sofrimento. Terceiro: fortalecer aqueles envolvidos em auxiliar tais pessoas, os assistentes sociais, médicos e outros.

Um exemplo está na área da reforma prisional. Os cursos históricos no presídio de Tihar já foram mencionados. A disciplina melhorou e há uma harmonia maior entre os prisioneiros e os funcionários, pois representantes de ambos aprenderam a técnica de auto introspecção. Um estudo psicológico realizado pelo Departamento de Psiquiatria do Instituto de Ciências Médicas está em andamento. Resultados preliminares mostram que a meditação reduz a hostilidade e o desamparo e leva ao fortalecimento do bem-estar e da esperança.¹ O inspetor geral de Tihar encorajou os prisioneiros não somente a se desenvolverem, mas também a se tornarem membros úteis da sociedade quando forem colocados em liberdade.

Outros exemplos podem ser encontrados na área da reabilitação do vício das drogas. Resultados comprovados no tratamento de viciados em drogas na Austrália foram relatados em um seminário anterior.² Um programa muito conhecido, chamado “Comece Outra Vez” está em curso na Suíça, gerenciado por uma série de meditadores. Em razão de seus resultados nos últimos três anos, os recursos financeiros aumentaram e o programa foi expandido consideravelmente.

Legislação, lei e ordem

Existem tantas leis agora que tentam restringir atividades humanas anti-sociais. Assim como os antigos códigos que banem o assassinato, o estupro, o roubo e a trapaça, há leis complexas cada vez mais numerosas sobre o uso e a distribuição de drogas, sobre ética nos negócios, patentes e direitos autorais, e assim por diante. Em muitos países, existem leis detalhadas que tentam eliminar a discriminação racial ou o por casta e promover oportunidades iguais para as mulheres. Há tantos exemplos onde estas leis têm falhado, mesmo quando foram diligentemente impostas. “Todas as apresentações otimistas do mundo não conseguem disfarçar as distorções e as ineficiências que os programas de ação afirmativa têm deixado de confrontar e, em alguns casos, ajudaram a criar.”³

Logicamente, algumas diretrizes ajudam, mas não podemos forçar ninguém a ser visceralmente moral ou compassivo com relação a outros pela força da lei. Mais uma vez, a resposta jaz no nível individual. É preciso que haja uma forma de fazer as pessoas aprenderem a seguir a o espírito e não apenas a letra da lei. A base do Dhamma é a moral, mas somente pelo desenvolvimento da clareza mental é que poderemos compreender completamente a sua importância.

Uma jovem americana frequentou um curso de 10 dias aqui na Índia recentemente, durante esta estação quente. Ela estava sentada tranquilamente e meditando por cerca de meia hora e sentiu muito calor e dor em seu corpo. Então, um mosquito veio e começou a zumbir em torno de sua cabeça. Surgiu o pensamento de matar o mosquito. Ela percebeu que agora o calor era quase insuportável e que a dor se intensificara, e se deu conta de que isto era o resultado da sua raiva. Tinha compreendido por si própria como aumentamos o nosso próprio sofrimento quando pensamos em fazer mal a outros seres.

Tais visões interiores naturalmente ajudam os indivíduos a parar de prejudicar os outros e também a desenvolver compaixão com relação aos outros seres que sofrem. Este é o único modo de tornar a sociedade mais tolerante e capaz de respeitar as leis. Não baixando mais leis para regular o comportamento.

Ciência e Tecnologia

Tem havido muitos avanços na pesquisa médica para aliviar o sofrimento humano causado por doenças e pelo envelhecimento. Tem havido melhorias nos métodos agrícolas e nas comunicações. Em muitos países, as pessoas vivem mais, levam vidas mais confortáveis e também dispõem de mais tempo de lazer. No entanto, os benefícios da ciência medem forças com as desvantagens: o estresse da vida moderna que acabamos de mencionar e a degradação do meio ambiente e pela poluição.

As reportagens nos meios de comunicação têm gerado uma maior consciência dos problemas mundiais, mas o “entretenimento” veiculado pelos meios de comunicação muitas vezes se degenera na promoção sem sentido da violência e da fantasia sexual, isto é, da poluição mental. As corporações transnacionais capturaram esta ferramenta de comunicação a fim de promover o consumismo e aumentar sua riqueza e poder.

O que se precisa é de volição e sabedoria puras na aplicação deste novo conhecimento. Cientistas e os usuários de suas máquinas e técnicas precisam igualmente estudar Dhamma, estudar seus próprios fenômenos mentais e materiais, seus próprios motivos e ações, bem como o mundo material.

Organizações Mundiais Poderosas

Os aterrorizantes problemas de tensão racial e terrorismo, os recentes pesadelos na África de que temos notícias, a pobreza contínua em tantas partes do mundo, não serão superados facilmente. Organizações poderosas com recursos multimilionários em dólares tais como a ONU e o Banco Mundial foram incapazes de resolver a maioria destes problemas. Os EUA, a superpotência remanescente, está neste momento reavaliando seu relacionamento com o resto do mundo pós-guerra fria.⁴ Existe uma relutância crescente em muitos de seus cidadãos de se envolver em problemas externos que não foram resolvidos por meios econômicos ou militares.

Existe benefício limitado na tentativa de mudar o “sistema” usando medidas políticas ou de bem-estar social, enquanto as impurezas humanas subjacentes tais como a raiva, o desejo e o medo continuarem a existir. Em qualquer organização, pequena ou grande, objetivos humanitários não serão propriamente servidos se as pessoas desta organização, especialmente os líderes, estiverem trabalhando com interesses e preconceitos bitolados e egoístas. Mudanças, por conseguinte, devem ter início de

maneiras mais simples, antes de mais nada nos indivíduos e, a seguir, em grupos de pessoas que tentam cooperar e incorporar os princípios do Dhamma em suas vidas e no seu trabalho. Mais tarde, à medida que o ensinamento do puro Dhamma tiver se disseminado, poderemos esperar ver as grandes corporações aplicarem a sabedoria do Dhamma para melhorar o mundo.

Derrubando as barreiras

A prática da meditação Vipassana está agora se disseminando em todo o mundo e existe uma grande parcela de cooperação internacional envolvida. Em todos os centros de Vipassana, pessoas vêm de diferentes estados e de diferentes países para doar serviço para o benefício de muitos. O sr. S. N. Goenka e seus professores assistentes da Índia conduziram cursos de Vipassana no Ocidente e hoje em dia podemos encontrar professores assistentes de países ocidentais conduzindo cursos na Indonésia ou em Israel. Os meditadores da Europa Ocidental organizaram cursos nos antigos países socialistas e criaram um fundo para promover cursos na África. Outros fundos foram criados no Ocidente a fim de auxiliar as nações em conflito do sudeste asiático, onde a demanda por cursos é enorme, e na América do Sul.

Aproximadamente 25.000 pessoas por ano frequentam cursos na Índia e aproximadamente 8.000 no resto do mundo. Elas vêm de todas as posições sociais e profissionais. Existem homens de negócios e líderes comunitários que tentam incorporar os princípios do Dhamma em suas organizações.⁵ Onze mil alunos de escolas frequentaram cursos no ano passado.⁶ Vocês também verão mulheres sem qualquer educação e as classes mais pobres começarem a vir a Dhamma Giri. Essas pessoas não podem dar muito como doação. É uma luta para pagarem sua passagem de trem para Igatpuri. No entanto, de alguma maneira, os centros continuam a crescer. A taxa de crescimento é de aproximadamente 20 a 25% a cada ano.

Se este crescimento se mantiver, existirá um grande potencial para se derrubarem muitas longevas barreiras históricas, raciais, sociais e econômicas. Contudo, é preciso dizer mais uma vez que a mudança deve ocorrer no nível individual. Todos devem assumir a responsabilidade. Às vezes, existem até mais problemas quando o nosso objetivo é para o bem da sociedade. Mesmo quando a nossa volição for boa, teremos de enfrentar a nossa própria fraqueza enquanto lutamos contra o preconceito, as ganância e a resistência à mudança na sociedade. Para tanto, uma grande força é necessária.

Ao incorporarmos o puro Dhamma em nossas vidas, nós nos desenvolveremos em confiança, em determinação nos nossos esforços, em consciência, em concentração e em sabedoria e equanimidade. Se usarmos estas forças para ajudar o puro Dhamma a se disseminar, outras pessoas também descobrirão como derrubar as barreiras de suas impurezas mentais. Desta forma, todas as barreiras de intolerância e de desconfiança na sociedade poderão ser derrubadas, a fim de estabelecer a paz e a harmonia mais duradouras no mundo.

Referências

1. K Chandirmani, S.K. Verma, P.L. Dhar & N. Aggarwal, "Psychological Effects of Vipassana on Tihar Jail Inmates: A Preliminary Report", Vipassana—Its Relevance to the Modern World, an International Seminar, April 1994. Vipassana Research Institute, Igatpuri.

2. Hammersley, R & Cregan, J, "Drug Addiction and Vipassana Meditation", Seminar on Vipassana Meditation, May 1987, Vipassana Research Institute, Igatpuri.
3. "Affirmative Action—But some are more equal than others", The Economist, April 15th 1995, London.
4. Ogden, C., "Uncle Sam Hunkers Down", International Time Magazine, April 17th, 1995. New York.
5. Shah, J., "Vipassana and Business Management" Vipassana—Its Relevance to the Modern World, an International Seminar, April 1994. Vipassana Research Institute, Igatpuri.
6. Vipassana Annual Conference Report, January 1995. Vipassana Research Institute, Igatpuri.

Dhamma—sua verdadeira natureza, Seminário realizado em Igatpuri maio 1995

Para maiores Informações sobre Vipassana: www.dhamma.org/pt/ Informações para Alunos Antigos
~~www.santi.dhamma.org/es~~

Informações para alunos antigos site ATUAL:
<https://santi.dhamma.org/pt-BR/old-students/>